

Júri condena Lessa e Élcio por mortes de Marielle e Anderson



Da esq. para a dir.: o pai de Marielle Franco, Antônio Francisco; a filha de Marielle, Luyara Santos; Anielle Franco e a mãe de Marielle, Marinete da Silva, choram e se abraçam após o julgamento de Ronnie Lessa e Élcio Queiroz, réus confessos da morte da vereadora. Paulo Porcunhã/AFIP

Yuri Eiras e Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO Após mais de seis anos de investigações, os ex-policiais Ronnie Lessa e Élcio Queiroz foram condenados nesta quinta-feira (31) pelos assassinatos da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes, em março de 2018, no Rio de Janeiro. Lessa foi condenado a 78 anos e 9 meses de prisão, além de 30 dias de multa. Élcio foi sentenciado em 59 anos e 8 meses, além de 10 dias de multa. Como ambos fizeram delação, eles não devem cumprir toda a sentença.

A pena estabelecida só será aplicada integralmente caso haja descumprimento do acordo de colaboração premiada que ambos assinaram. A rescisão da delação ocorre em casos como identificação de alguma mentira, omissão ou cometimento de novo crime. O acordo de Lessa prevê o cumprimento de pena em regime fechado até março de 2037 —18 anos na cadeia contados a partir da data da prisão, em 2019. Depois estão previstos dois anos em regime semiaberto e outros dez em livramento condicional. Os 30 anos se referem aos 12 processos a que ele responde. A reunião das penas será feita pelo júri de execução penal.

Os detalhes do acordo de Élcio não são de conhecimento público. A Folha apurou que ela é de 30 anos, mas com um período menor de regime fechado em relação a Lessa, de menos 12 anos no total, segundo uma fonte.

existem por aí soltos a seguinte mensagem: 'A Justiça por vezes é lenta, é cega, é burra e injusta, é errada, é torta. Mas ela chega', afirmou a magistrada.

"A Justiça chega mesmo para aqueles, como os acusados, acham que jamais vão ser atingidos pela Justiça. Com toda dificuldade de ser interpretada e vivida pelas vítimas, a Justiça chega aos culpados e tira deles o bem mais importante depois da vida, que é a liberdade. A Justiça chegou para os senhores, Ronnie Lessa e Élcio de Queiroz."

A pena estabelecida só será aplicada integralmente caso haja descumprimento do acordo de colaboração premiada que ambos assinaram. A rescisão da delação ocorre em casos como identificação de alguma mentira, omissão ou cometimento de novo crime.

O acordo de Lessa prevê o cumprimento de pena em regime fechado até março de 2037 —18 anos na cadeia contados a partir da data da prisão, em 2019. Depois estão previstos dois anos em regime semiaberto e outros dez em livramento condicional. Os 30 anos se referem aos 12 processos a que ele responde. A reunião das penas será feita pelo júri de execução penal.

Os detalhes do acordo de Élcio não são de conhecimento público. A Folha apurou que ela é de 30 anos, mas com um período menor de regime fechado em relação a Lessa, de menos 12 anos no total, segundo uma fonte.

"Esse acordo é muito rígido. É talvez um dos mais rígidos feitos no Brasil", afirmou o promotor Eduardo Martins durante sua sustentação oral aos jurados.

"Se eles omitiram, se mentiram, se voltarem a cometer outro crime... [...] Se faltando um mês, praticarem uma infração mínima, se dirigirem alcoolizados, vão cumprir a pena inteira que os senhores reconhecerem e a juíza fixar. Tem que cumprir a pena sem cumprir falta grave. Não vão poder tentar fugir do presídio, agredir um agente penitenciário. Se isso acontece, ele volta para cumprir os 30 anos fechados", disse o promotor.

Ele afirmou que os jurados condenaram os réus por todos os crimes imputados na denúncia (duplo homicídio, tentativa de homicídio e recepção de veículo roubado) e todas as agravantes pedidas (motivo torpe, emprego de emboscada e impedimento de defesa da vítima).

A ministra Anielle Franco (igualdade Racial), irmã de Marielle, disse que "foram muitos dias, noites, anos cuidando dos meus pais, numa dor que não tem nome". "A gente sempre falou desde o começo que a gente não ia desistir e parar enquanto a justiça não fosse feita. O maior legado da Marielle para o país é a prova de que pessoas negras, favelas, mulheres merecem permanecer viva", disse ela.

A servidora pública Agatha Arnau, viúva do motorista Anderson

Gomes, disse que seu marido sempre se esforçou para tornar leves momentos difíceis. "Ele era essa pessoa que fazia qualquer dia horrível ficar melhor com gestos simples."

Lessa e Queiroz participaram do júri por videoconferência. O primeiro está preso no Complexo Penitenciário de Tremembé, em São Paulo, e o segundo, no Complexo Penitenciário da Papuda, no Distrito Federal. Os dois firmaram acordo de delação e confessaram o crime. Queiroz confessou ter dirigido o carro para que o ex-PM Lessa desse os tiros que mataram Marielle e Anderson.

Lessa também apontou o deputado federal Chiquinho Brazão e o conselheiro do TCE-RJ Domingos Brazão como os mandantes do crime. Os dois estão presos, assim como o delegado Rivaldo Barbosa, ex-chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro, acusado de ajudar os irmãos a planejar o crime.

Os defensores de Lessa e Queiroz saíram do julgamento sem dar entrevista.

Os três respondem a ação penal no STF (Supremo Tribunal Federal), que está na reta final da instrução.

A vereadora e o motorista foram assassinados no bairro Estácio, centro do Rio, por volta das 21h30 do dia 14 de março de 2018. Seu veículo foi atacado a tiros quando voltavam de um encontro com mulheres negras na Lapa, também no centro, a cerca de quatro quilômetros dali.

Idas e vindas da investigação

- 2018**
- 14.mar** Marielle Franco e Anderson Gomes são mortos a tiros. O carro onde estavam é alvejado no Estácio, no Rio
- 16.mar** A polícia identifica dois carros envolvidos no crime
- 1º.nov** Polícia Federal entra no caso e abre inquérito para apurar esquema voltado a obstruir a investigação
- 2019**
- 14.jan** O Ministério Público e a Polícia Civil passam a seguir linhas distintas de investigação
- 12.mar** O PM reformado Ronnie Lessa, 48, e o ex-PM Élcio Vieira de Queiroz, 46, são presos sob suspeita de terem participado do crime
- 20.mar** Inquérito da Polícia Federal cita o ex-deputado estadual Domingos Brazão (ex-MDB) entre os suspeitos de ter ordenado o crime
- 29.out** Porteiro de condomínio de Jair Bolsonaro afirma que Élcio Queiroz pediu para ir à casa do ex-presidente
- 20.nov** Porteiro recua e diz à Polícia Federal que errou

- 2023**
- 22.fev** Flávio Dino, então ministro da Justiça, determina a instauração de um inquérito na PF
- 23.jul** Delação premiada de Élcio Queiroz é divulgada

- 2024**
- 25.jan** Alexandre de Moraes diz que 'Abin paralela' de Bolsonaro monitorou promotora do caso
- 16.fev** PGR, PF e MP-RJ assinam acordo de delação premiada com Ronnie Lessa
- 24.mar** PF prende Domingos e Chiquinho Brazão, suspeitos de mandar assassinar Marielle, e o delegado Rivaldo Barbosa, ex-chefe da Polícia Civil do RJ

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: A Pagina: 45